

PROT LOVT

Contributos

A **Agência para o Clima, I.P.** representada na Comissão Consultiva por, Susana Escária e Nuno Moreira do Gabinete de Planeamento e Prospetiva, vem por esta meio apresentar os seus contributos.

Em primeiro lugar saúda o trabalho preparatório que tem vindo a ser desenvolvido e que foi apresentado na primeira reunião, em Santarém. Procurando de uma forma construtiva contribuir para o PROT salienta, de seguida, algumas dúvidas e sugestões:

Metodologia e Programação dos Trabalhos

Comentários gerais ApC-GPP.

- Ao longo do documento é mencionada diversas vezes a Estratégia 2030. Irá ter em consideração a avaliação que a AD&C fez em 2025 sobre a mesma?
- Os indicadores a definir incluem metas, fontes de verificação e quem é responsável pela sua monitorização?

*Página 10: No plano estratégico, o PROT LOVT deve assegurar coerência e articulação com as Estratégias Regionais associadas aos Programas Operacionais — Estratégia RLVT2030, Estratégia Centro 2030, Lisboa 2030 e Alentejo 2030 — e com as respetivas Estratégias de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente (RIS3). Importa ainda considerar as estratégias e programas de âmbito nacional relevantes para o ordenamento e a competitividade territorial, como o Plano Nacional de Investimentos (PNI), o Portugal Transformação, Recuperação e Resiliência (PTRR), o **Plano de Ação para a Energia e o Clima (PAEC)**, entre outros.*

Comentário GPP: A referência é ao Plano Nacional de Energia e Clima (PNEC 2030) e ou ao Plano de Ação para a Economia Circular (PAEC) cuja revisão terminou e já encerrou a consulta pública e está para aprovação a nova RCM?

*Página 15 -16: **Por fim**, o PROT define a política ambiental a nível regional, incluindo a estrutura ecológica regional de proteção e valorização ambiental, bem como a receção, ao nível regional, das políticas e das medidas estabelecidas nos programas e planos setoriais especiais. Esta componente ambiental garante que o desenvolvimento territorial se processa em consonância com os objetivos de sustentabilidade, conservação dos recursos naturais e adaptação às alterações climáticas.*

O Relatório Ambiental constitui o segundo elemento documental estruturante, cumprindo as exigências legais de avaliação ambiental estratégica e assegurando que o PROT integra adequadamente as preocupações ambientais e de sustentabilidade nas suas opções estratégicas e programáticas.

O PROT inclui ainda um sistema de indicadores qualitativos e quantitativos que suportam a avaliação da sua execução e a monitorização das transformações territoriais. Este sistema de indicadores

constitui um instrumento essencial para o acompanhamento regular do plano, permitindo aferir o grau de concretização dos objetivos, identificar desvios face ao esperado e fundamentar processos de revisão e atualização do programa.

Comentário ApC-GPP: confirmar na ApC como se relaciona a autoridade nacional em ambiente e em clima.

Cenários PROT LOVT

Na página 9: **triplo processo de envelhecimento em curso** - *Envelhecimento da população idosa, envelhecimento da população em idade ativa e redução do peso da população jovem, torna-se claro e imperativo responder à situação de uma população idosa, cada vez mais envelhecida*

Na página 10: **3) Infraestruturas Chave no Interior da RLVT**

As ligações de transporte no interior da RLVT devem contribuir simultaneamente para o reforço do policentrismo e para novos avanços na sustentabilidade da Região de que são exemplo:

As Novas Travessias do Tejo, que acompanhem a localização do NAL na margem sul do Tejo; bem como as ligações Barreiro-Seixal 3ª Travessia;

O reforço do transporte ferroviário na RLVT, já referido na alínea anterior, com destaque para a eletrificação e reformulação do percurso da Linha do Oeste;

A concretização na área do transporte rodoviário de percursos concêntricos (relativamente a Lisboa) que cruzem os eixos radiais que ligam atualmente Lisboa a outras sub-regiões da RLVT; contribuindo para o reforço do policentrismo na região.

OPCIONAL, dependendo da orientação geral dos Cenários

- A difusão da mobilidade elétrica na RLVT, patrocinada pelo setor público, de forma direta na substituição/modernização da frota de transporte rodoviário urbano e transporte de mercadorias a longa distância, e de forma indireta na instalação/reforço da rede de carregamento público.

Na página 24: **Neste Cenário haverá uma componente estruturante** de Urbanização de promoção pública e privada dirigida para áreas/terrenos infraestruturados, edifícios livres/devolutos, em novas áreas escolhidas com critérios de racionalidade económica e social e sustentabilidade ambiental com foco na oferta para arrendamento e na modernização das técnicas e tecnologias de construção, enquadradas em políticas e **regimes de ordenamento e de construção e habitação adequados aos contextos e a esses objetivos específicos.**

Comentário ApC-GPP: muito interessante a ideia do triplo envelhecimento

A difusão da mobilidade elétrica na RLVT não é já uma realidade? Em particular no setor público, de transporte de passageiros, não tanto de transportes de mercadorias. Até que ponto os veículos elétricos são também um elemento pré-determinado? Ou uma tendência?

Até que ponto a sustentabilidade deve passar a ser um fator de competitividade e não compete com a mesma? A circularidade da economia está ausente dos cenários e seria importante do ponto de vista da agricultura regenerativa, e da construção e num quadro de autonomia estratégica aberta. A perspetiva de género deveria ser incluída nas desigualdades sociais – fala-se em direitos humanos / inclusão? Na página 24 - 5.B) acrescentar na frase: *E um Setor agroalimentar que promova a segurança e autonomia alimentar da região e do país, promovendo a agricultura regenerativa*¹.

A eficiência energética deveria ser mais reforçada, no quadro da habitação e da desigualdade social (questões de pobreza energética e de pobreza de mobilidade).

O nexos riscos – adaptação às alterações climáticas – ordenamento do território deve ser considerado (página 24 - 2.B acrescentar no fim da frase: deveria ser explícito regimes de ordenamento e de construção e habitação adequados aos contextos e a esses objetivos específicos, **vulnerabilidades dos territórios e riscos estimados para pessoas e bens.**)

O teletrabalho é uma realidade a sua ligação à mobilidade e à habitação (criação espaços lazer / trabalho e a conciliação com a vida familiar). Na página 27 – 2.A – acrescentar no fim da frase - *A construção tratar/incorporar novas funcionalidades, nomeadamente, em resposta ao teletrabalho e a conciliação com a vida familiar.*

Necessário garantir a articulação com o PTRR sabendo os três pilares: recuperação, resiliência e transformação e as propostas de investimentos e reformas que estão a ser delineadas e deverão ir para consulta pública em abril de 2026.

Finalmente a cenarização realizada poderia explorar como uma tendência pesada ou um elemento pré-determinado a **digitalização e o papel da IA** (a única que vez que se refere é na afirmação na página 5): **Governança e Financiamento**

A complexidade institucional da RLVT e o quadro de desafios que enfrentará na próxima década, exige modelos de governação mais eficazes e integrados. A coordenação multinível entre os 52 municípios e as entidades regionais, a digitalização administrativa, a participação dos cidadãos, bem como o desenvolvimento de instrumentos financeiros inovadores e a diversificação das fontes de investimento para acelerar a transformação territorial sustentável, são prioridades estratégicas da próxima década.

ApC- GPP

25-03-2026.

¹ Agricultura regenerativa em Portugal está em crescimento, focando-se na recuperação da saúde do solo, aumento da biodiversidade e retenção de água para combater a desertificação e alterações climáticas. Práticas como sementeira direta, pastoreio rotativo e culturas de cobertura. A agricultura regenerativa é uma abordagem que procura restaurar e melhorar os ecossistemas agrícolas. Dá grande importância à saúde do solo, captura CO2 da atmosfera, aumenta a biodiversidade das explorações e otimiza a gestão da água. Vai além da agricultura biológica, melhorando os recursos que utiliza em vez de os esgotar. É orientada pelo objetivo de tornar as terras agrícolas mais saudáveis, diversificadas e produtivas. <https://www.climatefarmers.org/pt-pt/blog/o-que-e-a-agricultura-regenerativa-e-como-pode-beneficiar-a-sua-exploracao-agricola-2/>.